

ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA EXPERIÊNCIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Ana Cláudia Kirchhof,
Lilian Carla Molon,
Thais Saalfeld

A ampliação do acesso à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica tem contribuído para a democratização da educação pública. Entretanto, o ingresso em uma instituição pública não assegura, por si só, a permanência e o êxito dos estudantes. A trajetória escolar é atravessada por dimensões acadêmicas, sociais, econômicas e relacionais que podem favorecer ou dificultar a inserção no novo espaço educativo. Discutir permanência, portanto, implica ultrapassar uma compreensão restrita ao acesso e considerar as condições institucionais que possibilitam ao estudante permanecer, participar e construir uma trajetória escolar significativa.

Essa discussão assume particular relevância no Ensino Médio Integrado (EMI), modalidade que articula formação geral e formação profissional e recebe jovens em uma etapa marcada por importantes construções sociais e relacionais. O ingresso na Rede Federal pode representar uma mudança significativa em relação às experiências escolares anteriores, envolvendo novas formas de organização dos estudos, ampliação das exigências acadêmicas, maior autonomia e apropriação de novos tempos, espaços e modos de funcionamento institucional. Constituir-se estudante do/no EMI, portanto, não se reduz ao ato da matrícula, mas corresponde a um processo construído nas relações estabelecidas com os sujeitos, os saberes e a instituição.

Nessa perspectiva, o acolhimento pode ser compreendido como prática de cuidado relacionada à construção do pertencimento institucional. Mais do que uma ação restrita aos primeiros dias de aula, acolher pressupõe criar condições para que o estudante seja reconhecido em sua singularidade, encontre espaços de escuta e estabeleça vínculos com a instituição. O pertencimento é construído nas relações, na participação e na possibilidade de o estudante reconhecer-se como parte do espaço educativo. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva freireana, ao considerar a escuta e o diálogo como elementos constitutivos das relações

educativas. Para Freire (1996), a escuta é condição para o diálogo e para a construção de relações pautadas no respeito aos sujeitos.

No âmbito da Assistência Estudantil, essa concepção amplia o entendimento das ações de acompanhamento, que não devem restringir-se ao atendimento de situações já instaladas ou à concessão de benefícios, mas assumir perspectiva permanente e preventiva, pautada na escuta, orientação, articulação e fortalecimento de vínculos. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo refletir sobre as práticas de acolhimento e acompanhamento desenvolvidas com estudantes ingressantes no primeiro ano do EMI do IFRS – Campus Bento Gonçalves, analisando suas contribuições para o fortalecimento do pertencimento institucional, da permanência e do êxito estudantil. Buscou-se também identificar potencialidades e desafios do processo de transição para o EMI e discutir a atuação interdisciplinar entre Psicologia Escolar, Pedagogia Escolar e Serviço Social.

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de natureza qualitativa e abordagem descritivo-reflexiva, construído a partir da sistematização de práticas profissionais desenvolvidas pela equipe da Assistência Estudantil do IFRS – Campus Bento Gonçalves. A experiência envolveu estudantes ingressantes nos anos de 2024, 2025 e 2026, distribuídos em cinco cursos e seis turmas do EMI em cada ano, totalizando 540 jovens. As ações foram desenvolvidas antes e no decorrer do ano, envolvendo profissionais de Psicologia Escolar, Pedagogia Escolar e Serviço Social e considerando estudantes e suas famílias e/ou responsáveis como sujeitos do processo. O acolhimento foi compreendido como processo iniciado no contato com estudantes e famílias após a matrícula e continuado ao longo do ano por meio de estratégias de escuta, orientação e atenção às demandas estudantis.

A primeira ação ocorreu antes do início das aulas, mediante entrevistas individuais com estudantes e seus responsáveis, utilizando o instrumento “Entrevista Inicial com a Família”. Foram contempladas dimensões relacionadas ao contexto familiar e socioeconômico, moradia, deslocamento, trajetória escolar anterior, aprendizagem, relações com colegas e professores, experiências de bullying, escolha pelo IFRS e pelo curso, além de características e interesses dos estudantes. As informações produzidas, articuladas aos dados disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), possibilitaram construir uma leitura



mais contextualizada dos ingressantes. Esses dados foram compartilhados com docentes em reunião pedagógica, fazendo circular o conhecimento produzido pela Assistência Estudantil entre diferentes profissionais envolvidos no processo educativo. O diagnóstico assumiu, assim, dupla função: conhecer para acompanhar e compartilhar para qualificar o trabalho pedagógico.

Ainda no período inicial, foi desenvolvida a ação de sensibilização “Constituir-se estudante do/no Ensino Médio Integrado”. A proposta considerou que ingressar no EMI envolve aprender a organizar uma nova rotina, lidar com diferentes componentes curriculares, estabelecer relações com professores e colegas, utilizar os espaços institucionais e compreender diferentes formas de participação e acompanhamento acadêmico.

A sistematização da experiência permitiu identificar cinco eixos articuladores: conhecer para acolher; acolhimento como processo contínuo; articulação entre acompanhamento e prevenção; interdisciplinaridade e compreensão ampliada do jovem estudante; e diálogo com as famílias e corresponsabilidade. Os resultados evidenciam a necessidade de deslocar a compreensão do acolhimento como evento pontual para entendê-lo como processo institucional contínuo. As entrevistas realizadas antes das aulas possibilitaram aproximação antecipada com estudantes e famílias, criando um primeiro espaço de diálogo antes das atividades escolares. O acompanhamento permite fortalecer vínculos e identificar demandas ao longo da trajetória. Nessa direção, o acolhimento, fundamentado na escuta e no diálogo, deixa de ser procedimento administrativo e passa a constituir prática relacional e pedagógica.

Outro resultado refere-se à importância de conhecer os estudantes antes de formular respostas para suas demandas. A construção do perfil dos ingressantes ampliou o olhar institucional para as diferentes condições em que suas trajetórias escolares são produzidas e contribuiu para problematizar perspectivas que individualizam as dificuldades escolares. O compartilhamento das informações com os docentes favoreceu a articulação entre Assistência Estudantil e trabalho pedagógico, possibilitando considerar aspectos relacionados às condições de vida, às experiências anteriores e às singularidades dos estudantes.

A experiência também evidencia que acolher envolve possibilitar que o estudante aprenda a habitar institucionalmente o novo espaço educativo, conhecendo espaços, normas, canais de comunicação e possibilidades de participação e apoio.



A atuação interdisciplinar mostrou-se estruturante, pois a articulação entre Psicologia Escolar, Pedagogia Escolar e Serviço Social possibilita deslocar uma compreensão fragmentada das demandas e construir uma leitura ampliada das dimensões que atravessam a experiência escolar, favorecendo intervenções preventivas. A participação das famílias e/ou responsáveis também ampliou os canais de diálogo entre instituição e comunidade, fortalecendo uma perspectiva de corresponsabilidade no acompanhamento da trajetória escolar.

Conclui-se que o acolhimento pode constituir-se como dimensão estruturante das práticas de permanência no Ensino Médio Integrado quando compreendido para além de uma ação pontual de recepção. A construção de vínculos inicia-se antes do primeiro dia de aula e precisa ser sustentada por práticas contínuas de escuta, acompanhamento, orientação e diálogo. Conhecer os estudantes e suas trajetórias qualifica as respostas institucionais; compartilhar esse conhecimento amplia a articulação com o trabalho pedagógico; e a atuação interdisciplinar favorece uma compreensão ampliada das condições que atravessam a permanência e o êxito escolar. Mais do que receber o estudante que chega, acolher implica construir, ao longo de sua trajetória, condições para que ele possa reconhecer-se como sujeito, participante e pertencente à instituição. Nesse sentido, as práticas relatadas evidenciam o papel estratégico da Assistência Estudantil na construção de ações articuladas, preventivas e interdisciplinares, capazes de contribuir para uma educação pública inclusiva e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Assistência Estudantil; Acolhimento; Pertencimento; Permanência escolar.

Referência

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.